

PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE METODISTA: A CAMINHO DOS 40 ANOS

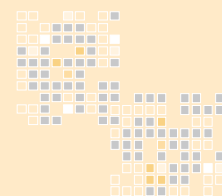
*GRADUATE PROGRAM IN COMMUNICATION GRADUATE DEGREE
FROM METHODIST UNIVERSITY: ON THE WAY TO THE 40TH
ANNIVERSARY*

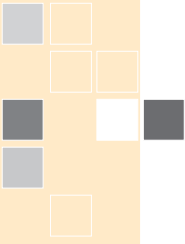
*POSGRADO EN COMUNICACIÓN DE LA UNIVERSIDAD
METODISTA: EN EL CAMINHO DE LOS 40 AÑOS*

Marli dos Santos

■ Coordenadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Trabalhos mais importantes: *Jornalismo no feminino – a mulher jornalista, subjetividades e atuação profissional* (2016) e *Fronteiras Híbridas do Jornalismo* (2015).

■ E-mail: marli.santos@metodista.br.





RESUMO

Ao comemorar a maioria do curso de doutorado, e a caminho de completar 40 anos, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo é um dos pioneiros na pesquisa em Comunicação no Brasil. Os contextos político, social e cultural e os valores da educação Metodista motivaram um início inovador, que foi na contracorrente do que à época era a ênfase das pesquisas em Comunicação no país. Neste artigo, apresentamos breve panorama da trajetória do Programa, com destaque à produção científica no doutorado, revelando a disposição ao diálogo com a sociedade no seu compromisso de formar de mestres e doutores.

PALAVRAS-CHAVE: PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO; UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO; DOUTORADO; DIÁLOGO.

ABSTRACT

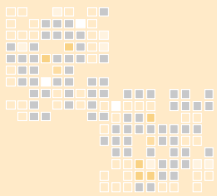
Celebrating the seniority of the doctoral course and on the way to its 40th anniversary, the Graduate Program in Social Communication of the Methodist University of São Paulo is a pioneer in Communication research, in Brazil. The political, social and cultural contexts and the values of Methodist Education have motivated an innovative beginning, in the opposite way of the one then emphasized by the other local Communication programs. In this article, we present a brief overview of the Program's trajectory, especially its scientific development in the doctoral degree, revealing the willingness to interact with society, pursuant to its commitment to graduate masters and doctors.

KEYWORDS: GRADUATE DEGREE IN COMMUNICATION; METHODIST UNIVERSITY OF SÃO PAULO; DOCTORAL DEGREE, DIALOGUE.

RESUMEN

Conmemorando la mayoría del curso de doctorado y a camino de completar 40 años, el Programa de Postgrado en Comunicación Social de Universidad Metodista de São Paulo, es uno de los pioneros en la investigación en ciencias de la comunicación en Brasil. Los contextos políticos, sociales y culturales y los valores de la educación metodista motivaron su inicio innovador, el cual fue contestatario al que en ese momento era el énfasis de la investigación en otros posgrados en comunicación en ese país. En este artículo se presenta un breve resumen de la historia del Programa, especialmente sobre la producción científica en el curso de doctorado, revelando su disposición al diálogo con la sociedad y su compromiso de formar maestros y doctores.

PALABRAS CLAVE: POSGRADO EN COMUNICACIÓN; UNIVERSIDAD METODISTA DE SÃO PAULO; DOUTORADO; DIÁLOGO.



1. Introdução

As Ciências da Comunicação na América Latina e no Brasil possuem uma trajetória rica de desafios. Primeiramente, nas décadas de 1960 e 1970, as pesquisas apresentavam um viés teórico-metodológico influenciado pelos estudos norte-americanos, pela *Mass Communication Research*. Posteriormente, nos anos 1980 e 1990, novas propostas teórico-metodológicas com abordagens mais críticas começaram a ser desenhadas, as quais levavam em conta as demandas sociais, culturais, econômicas e políticas dos países latino-americanos em seu contexto histórico.

As lutas pela democracia, pela liberdade de expressão, pela inclusão dos marginalizados, pela valorização da cultura regional, pela diminuição das desigualdades sociais, pelo empoderamento do povo, inspiraram vários pesquisadores que se tornaram germinadores desse pensamento crítico.

Conforme diz Marques de Melo (2014), a influência latino-americana nos estudos comunicacionais no Brasil possui a marca fundamental do “engajamento público” e social da região. Não é à toa que alguns dos pesquisadores são referências célebres, não somente para a Comunicação, como Paulo Freire e a sua pedagogia da comunicação (Marques de Melo, 2007, p.19), além de Luiz Ramiro Beltrán, Juan Dias Bordenave, Armand Mattelard, Antonio Pasquali, Mario Kaplún, Luiz Beltrão, Eliseo Verón e José Marques de Melo (Citelli et al, 2014, Peruzzo, 1998), todos inspirados em estudos comprometidos com o interesse público, com a cidadania e com as demandas coletivas.

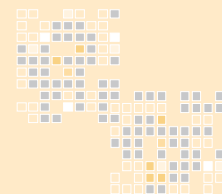
A presença de “sistemas midiáticos” que caminham em paralelo, divergindo e convergindo, “um massivo (hegemônico) e outro popular (contra-hegemônico)” (Marques de Melo, 2014) desafiavam (e continuam a desafiar) os ânimos de estudiosos da comunicação na América Latina. Nesse contexto, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), PósCom, comprometido com os direitos humanos e com a comunicação como instrumento de emancipação política. Herdeiro das utopias, surgiu em plena ditadura militar, em São Bernardo do Campo (uma das sete cidades que compõem o ABC paulista), em São Paulo, dentro de uma escola de ensino superior confessional. Uma ousadia.

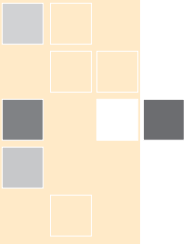
Tendo como ponto de partida esse contexto, apresentamos aqui uma breve trajetória do PósCom da Metodista, destacando o seu dinamismo ao se adaptar às demandas contextuais das pesquisas em comunicação, particularmente de sua produção científica no doutorado. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à análise de conteúdo das teses produzidas nesses 21 anos de doutorado, a partir dos títulos e do ano de conclusão das pesquisas.

2. Antes, o contexto político e cultural

O ABC paulista, formado por sete cidades¹, possui características muito peculiares.

¹ As setes cidades que compõem o ABC paulista são: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.





De acordo com o pesquisador Antonio Andrade (Informação verbal)², a história dessa região é marcada pela herança cultural originária da imigração europeia, que remonta à segunda metade do século XIX. Foi quando os ingleses chegaram ao Brasil para construir a estrada de ferro que corta o ABC, além dos italianos, espanhóis e portugueses, que constituíam os grupos de famílias expulsas de seus países pela crise europeia.

O setor automobilístico, que teve grande crescimento a partir da década de 1950, se instalou no ABC, região geograficamente estratégica entre a capital e o complexo portuário de Santos, para a implantação de um setor produtivo de características modernas. Logo a região se tornaria referência em se tratando de indústria automobilística. “Nos anos 1950, a via Anchieta tornou-se o grande eixo de localização do setor industrial automobilístico no Brasil. Na região, instalaram-se empresas, tais como a Volkswagen, a Willys (mais tarde, Ford), a Mercedes-Benz e a Scania” (Xavier, 2007, p.106).

O cenário industrial fez emergir uma nova classe média: a do operariado especializado, que acaba conduzido ao ensino “pressionado pela escala social”, conforme Andrade (2014). O pesquisador esclarece ainda em depoimento, que além das necessidades fundamentais de urbanização, a nova classe faz emergir uma nova visão sobre as relações trabalhistas, que são inovadoras. O ABC paulista é berço do “Novo Sindicalismo”³.

Durante a ditadura militar (1964-1985) no Brasil, o ABC foi foco de repressão e perseguições políticas, por causa das ações na região, parte delas impulsionadas pelas lutas sindicais, parte pela intensa vida cultural que acontecia em espaços e equipamentos públicos de cultura e nas universidades. Mas, antes mesmo da década de 1950, a Igreja Metodista criou a Faculdade de Teologia, em 1938⁴.

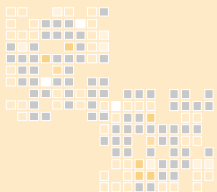
No início da década de 1950, em São Bernardo do Campo, surge também a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, resultado de investimentos milionários. Mesmo com vida curta (faliu após cinco anos de atuação), legou uma herança de iniciativas e de revelação de profissionais em sintonia com a vanguarda que o cinema representava na época. Inúmeras salas de cinema foram criadas em todos os bairros, inauguram-se bibliotecas, salões de fotografia e artes plásticas, cineclubes, grupos teatrais, orquestras, emissoras de rádio, jornais e revistas.

O auge do efervescente contexto cultural e econômico coincide também com o período

2 Antonio Andrade é pesquisador da Cátedra Unesco/Metodista para o Desenvolvimento Regional, e desenvolve pesquisas sobre a região, os veículos de comunicação regionais e o Museu da TV, localizado em São Bernardo do Campo. Ele escreveu depoimento à autora deste artigo em 2014.

3 De acordo com Santana (1998), “No final da década de setenta o Brasil foi marcado pelo surgimento do que se convencionou chamar de “Novo Sindicalismo”. Este seria caracterizado por práticas que indicariam sua novidade na recente história sindical brasileira: origem no setor moderno da economia, autonomia frente aos partidos e ao Estado, organização voltada à base e ímpeto reivindicativo direcionado para o interesse dos trabalhadores”. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/rsp/article/viewFile/39274/24094>>.

4 “À época, a Igreja Metodista acabara de fundir dois centros de ensino teológico, localizados em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. Era de seu interesse que o curso superior recém-criado – o primeiro instalado no município de São Bernardo do Campo – estivesse presente numa região que se configurava como um dos principais centros das transformações sociais, políticas e econômicas do país” (Portal da Metodista, 2016).



de maior exceção e repressão da ditadura militar, que se aprofunda a partir de dezembro de 1968. Conforme analisa Andrade em depoimento, “nesse ano, em datas próximas à edição do AI-5⁵, destacam-se três iniciativas fundamentais: o surgimento da Fundação das Artes e do Curso de Ciências Políticas, ambos por iniciativa do poder público municipal de São Caetano do Sul, e a transformação do jornal semanal *News Seller*, que se tornou o importante *Diário do Grande ABC*”, o maior jornal regional até os dias de hoje.

Na década de 1970, outras iniciativas consolidaram o ABC como contexto renovador no âmbito da cultura. Em 1971 surgiu em Santo André, pela iniciativa do poder público local, o Teatro Municipal. Logo o espaço se tornaria referência no país, atraindo peças e shows musicais com grandes nomes, passando “a rivalizar em qualidade com as principais salas do país”, conforme Andrade. Dessa forma, a produção local foi estimulada, com a criação de grupos teatrais e musicais.

Logo a seguir, em 1972, o então Instituto Metodista de Ensino Superior (hoje UMESP) foi autorizado a criar as graduações em Comunicação Social (1972), com as habilitações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, em plena época de repressão. Em 1978 criou o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social⁶. É nesse complexo cenário que a produção cultural do ABC iria afrontar as iniciativas de repressão por parte do governo militar, e que, no auge do autoritarismo, redundaria em manifestações alternativas em todos os segmentos citados.

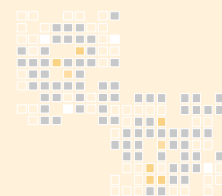
3. A pesquisa como forma de resistência

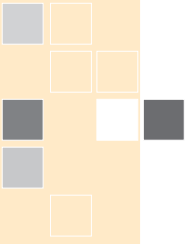
O PósCom caracteriza-se de início como um programa essencialmente preocupado com os fenômenos que florescem em meio à diversidade cultural e aos grupos contra-hegemônicos da comunicação na sociedade brasileira, em fase de desenvolvimento. Suas linhas de pesquisa refletem essas demandas, abrigando, além desse aspecto de vínculo social, também outros como a comunicação midiática e especializada. Esse movimento ocorreu naturalmente, influenciado pelo universo geográfico, social, econômico, cultural e político no qual o programa estava inserido, como também por estar ligado a uma organização educacional vinculada à Igreja Metodista, cujos princípios são pautados pelo compromisso social, por uma educação emancipadora, pela vocação comunitária e confessional.

A vocação confessional direcionada aos interesses das minorias e do trabalhador atendeu demandas científicas no campo comunicacional, fenômenos até aquele momento

5 O Ato Institucional 5 (AI-5), de 13 de dezembro de 1968, durante o governo do general Costa e Silva, “foi a expressão mais acabada da ditadura militar brasileira (1964-1985). Vigorou até dezembro de 1978 e produziu um elenco de ações arbitrárias de efeitos duradouros. Definiu o momento mais duro do regime, dando poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os que fossem inimigos do regime ou como tal considerados” (FGV/CPDOC, 2016).

6 Atualmente o PósCom está vinculado à Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, da Universidade Metodista de São Paulo, mudança ocorrida no segundo semestre de 2015, decorrente da reestruturação administrativa, operacional e didático-pedagógica institucional. O programa está instalado no campus central da Universidade, no bairro de Rudge Ramos, município de São Bernardo do Campo, que fica bem próximo às divisas municipais com São Paulo, Santo André, São Caetano do Sul e Diadema, alguns dos municípios que formam o ABC paulista.





considerados secundários pelos programas de pós-graduação na área. Perfil engajado, em que docentes e discentes se uniram para produzir conhecimento, refletindo sobre questões de sua própria realidade, e em larga medida do país e do mundo.

José Marques de Melo foi o acadêmico responsável pela criação do PósCom, atuando como coordenador do Programa em dois períodos distintos: de 1978 a 1984 e de 1998 a 2001. Pesquisador de importância reconhecida no Brasil, na América Latina, bem como em outros países da Europa e da América do Norte, além dele, outros pesquisadores ilustres contribuíram para aquele início, com muita inspiração e transpiração. Squirra cita o grupo pioneiro: “Francisco Gaudêncio Torquato do Rego, Cândido Teobaldo de Souza Andrade, Jaci C. Maraschin, Egon Schaden, Wladimir Pereira, Neusa Meirelles da Costa, José Gonçalves Salvador, Eda Marcondes Custódio, Anita Liberasso Néri, Joel da Silva Camacho e, como visitante, Rubem Alves, que ministraria aulas sobre Sociologia do Lazer” (2008, p.29).

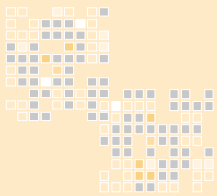
Nesse momento, a pós-graduação em comunicação no Brasil ainda era incipiente, sendo que a “reforma universitária instituída pelo regime militar introduziu o mestrado como grau intermediário entre o bacharelado e o doutorado” (Oliveira, 1995). Dessa forma, os “pioneiros programas de doutorado criados pelas universidades de Brasília (1964) e de São Paulo (1967), nas respectivas faculdades de Comunicação, deram lugar a programas novos, inicialmente restritos ao mestrado – USP (1972) e UnB (1974) –, que se agregaram aos congêneres fundados na UFRJ (1972) e na PUC-SP (1980)” (Marques de Melo, 2008, p.16).

Conforme menciona Marques de Melo, os cursos oferecidos possuíam característica interdisciplinar: “a USP, com as Ciências Sociais; a UFRJ, com as Ciências Cognitivas; a UnB, com as Ciências do Comportamento; e a PUC-SP, com as Ciências da Linguagem. A Metodista de São Paulo buscou ancoragem nas ciências aplicadas ao desenvolvimento, especialmente local e comunitário” (2008, p.16).

4. Contribuições do PósCom

Uma das grandes contribuições do PósCom à disseminação científica na área foi a criação da revista *Comunicação & Sociedade* em 1979. É uma das revistas científicas mais longevas, de publicação ininterrupta – a segunda no país (considerando a primeira publicação científica a *Revista da Intercom*). Atualmente a *Revista C&S* é editada pela Editora Metodista, sendo classificada pela Capes como Qualis B1 (excelência nacional) e presente em bases de difusão nacional e internacional, como Clase, DOAJ, EBSCO, Latindex, Revcom, Ulrich’s Periodicals Directory, Univerciência.

A revista *C&S* não apresenta apenas questões teórico-conceituais de amplitude e importância para o campo comunicacional, inclusive em perspectiva multi/interdisciplinar, mas também temas que permeiam as linhas de pesquisa praticadas no programa. O ganho é um sistemático processo de reflexão e de aprofundamento das questões suscitadas interna e externamente por docentes e discentes do PósCom. A publicação oferece espaço privilegiado para disseminação de artigos, ensaios e resenhas produzidas priori-



tariamente por pesquisadores de outros programas/instituições de pesquisa do Brasil e do exterior, propiciando integração e intercâmbio no contexto global da Comunicação.

Historicamente, outras iniciativas consolidaram o perfil do programa, como o Núcleo de Estudos da Memória Popular do ABC, criado em 1981. Depois, com a dinamicidade do Programa, a atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa na década de 1980 deu ênfase à comunicação especializada, abrangendo o universo científico-tecnológico e empresarial nos seus fenômenos urbanos e rurais.

Esse contexto evoluiu para a criação da área de concentração **Processos comunicacionais** no final dos anos 1980, articulada em duas linhas de pesquisa: Comunicação massiva e comunicação segmentada. Em 1996, o surgimento da Cátedra UNESCO/Methodista, dirigida por José Marques de Melo, também colaborou nessa configuração acadêmica do programa, fortemente vinculada ao amadurecimento crescente da sua produção científica e à experiência sociocultural que o contexto histórico do ABC permitiu.

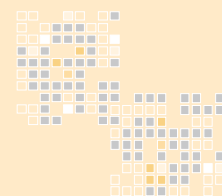
Um ano antes da instalação da Cátedra UNESCO/Methodista, em 1995, houve a implantação do Doutorado, e a segunda linha de pesquisa foi revisada por orientação da Capes, passando a ser denominada Comunicação Especializada, devido ao seu escopo científico.

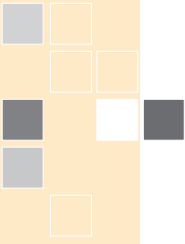
Posteriormente, outra atualização nas linhas de pesquisa ocorreu no triênio 2007-2009, sob as demandas científicas e sociais e novas orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), são adotadas três linhas de Pesquisa. Como se vê, o programa sempre esteve em constante diálogo com a comunidade científica e os segmentos sociais. Dessa forma, as linhas de pesquisa passaram a ser: 1) Processos comunicacionais midiáticos; 2) Processos de comunicação institucional e mercadológica; e 3) Processos da comunicação científica e tecnológica (Documento de área, 2013).

É possível observar como as Linhas de Pesquisa foram se aperfeiçoando. A vocação ligada à comunicação midiática, comunitária/popular e científico-tecnológica influenciou o Programa, sua área de concentração, as Linhas de Pesquisa, as disciplinas e as atividades acadêmicas. Em 2016, nova atualização **nas três linhas de pesquisa: Comunicação midiática, processos e práticas socioculturais; Comunicação institucional e mercadológica; e Comunicação comunitária para a cidadania e o desenvolvimento social**. Como se percebe, a atual configuração mantém a identidade do programa e atualiza as nomenclaturas e ementas⁷. Agora elas se estendem aos sistemas hegemôni-

7 As três linhas de pesquisa têm as ementas indicadas a seguir. Linha 1 – Comunicação midiática, processos e práticas culturais: estudo dos processos que se desenvolvem no âmbito do ecossistema midiático em suas dimensões estruturais e dos fluxos de produção, circulação e recepção, relacionados aos sistemas de informação e acesso ao conhecimento. As pesquisas recortam a realidade comunicacional e sociocultural decorrente das práticas desenvolvidas no contexto das mídias, abrangendo suas estéticas, linguagens, narrativas e evolução tecnológica. Linha 2 – Comunicação institucional e mercadológica

Estudo dos processos e estratégias de comunicação institucional, publicitária e mercadológica nas organizações privadas e públicas. As pesquisas contemplam a gestão das competências de comunicação, de mídias e redes online, marcas, consumo responsável, imagem e reputação das organizações, bem como os aspectos de linguagem e discursos construídos a partir das interfaces entre comunicação institucional e mercado na perspectiva da sustentabilidade e da governança corporativa. Linha 3 – Comunicação comunitária, territórios de cidadania e desenvolvimento social. Estudos teóricos e dos processos





cos, contra-hegemônicos e aos sistemas especializados nos processos comunicacionais.

Com a atualização de suas linhas de pesquisa em 2016, a organização curricular está articulada em disciplinas básicas, transversais e específicas, sendo as básicas voltadas às correntes teóricas da comunicação e à metodologia da pesquisa em comunicação. As transversais são inspiradas no necessário diálogo com outros saberes, portanto, com vocação inter/multidisciplinar, incluindo: disciplinas voltadas ao discurso e à produção de sentidos; às relações entre tecnologia, comunicação e sociedade; à comunicação e memória; e às práticas sociais da cultura. É importante salientar que os conteúdos transversais também são oferecidos como tópicos especiais em comunicação, em formatos de seminários, colóquios e oficinas. As disciplinas específicas abrangem as ênfases propostas nas linhas de pesquisa e seus recortes.

Essa permanente inquietação intelectual, as novas demandas do campo comunicacional e o diálogo inter/multidisciplinar são os vetores no caminho do PósCom rumo aos 40 anos, e têm sido sistematicamente alimentados pela filosofia educacional confessional que inspira a atuação da UMESP.

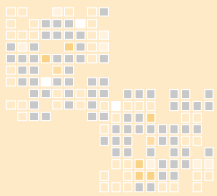
5. A maioria no doutorado

No contexto da pós-graduação em Comunicação e Informação no Brasil, verificamos que alguns aspectos positivos ressaltados no documento de área revelam um avanço no que diz respeito à internacionalização, à presença de professores visitantes, à participação maior em ações de aproximação com o ensino médio (Documento de área, 2016, p.4). Já no cenário da pós-graduação no Brasil, de acordo com o relatório “Mestres e doutores 2015”, publicado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), do Ministério de Ciência, Tecnologia e Comunicação (2015), outros temas podem ser ressaltados na análise feita no período de 1996 a 2014, como: o crescimento significativo da pós-graduação, particularmente no que se refere à formação de doutores; doutores cada vez mais atuantes como força de trabalho em diversos segmentos, não só no da pesquisa, ensino e extensão; o aumento de remuneração para titulados (mestrado e doutorado) nas Ciências Sociais Aplicadas (área na qual se inclui a Comunicação até 2016) e o aumento no número de empregos para doutores em organizações empresariais, principalmente nas grandes empresas.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Metodista, em 21 anos de oferta de doutorado, titulou 158 doutores⁸ em um universo de 23 programas que oferecem doutorado na área da Comunicação (Documento de área, 2016, p.2). Sua atuação reflete o cenário apresentado pelo documento de área e também pelos indicadores no cenário

comunicacionais constituídos a partir das práticas desenvolvidas no âmbito comunitário, alternativo e contra hegemônico, além dos meios locais e regionais de comunicação. Enfatiza-se a comunicação em seus aspectos participativos, nas dinâmicas de educação informal, das culturas populares, das práticas religiosas, do direito à comunicação e à diversidade, das políticas públicas, do empoderamento social e do exercício da cidadania em territórios identitários voltados ao desenvolvimento comunitário e local.

8 O número de titulados no programa pode ser maior, uma vez que à época do levantamento, nem todos os trabalhos concluídos tinham sido lançados na Plataforma Sucupira, que abriga os dados dos programas de pós-graduação no Brasil.



nacional da pós-graduação. São doutores que retornam aos seus estados de origem, como Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Piauí e Roraima, para atuar tanto na pesquisa e ensino como no segmento organizacional, público e privado. Nesse sentido o programa cumpre um papel social na formação de doutores para estados nos quais não há oferta ou a oferta é mínima.

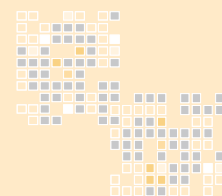
Vários egressos nesses 21 anos atuam/atuaram como coordenadores de Programas de Pós-Graduação, como coordenadores ou docentes de cursos de graduação e especialização no país, em universidades públicas e privadas, e como pesquisadores ou especialistas em comunicação em cargos públicos e privados em todo o País. São exemplos: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá); Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU); Rede Globo de Televisão; Dupont do Brasil; jornal Valor Econômico; Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp); Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, entre outros.

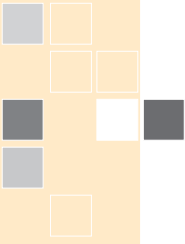
Para a análise dos títulos das teses defendidas nesse período, bem como o contexto ao estão vinculadas, coletamos os 158 títulos, classificando-as por tipos de processos comunicacionais: Comunicação midiática, Comunicação institucional e mercadológica; Comunicação comunitária. Além disso, observamos em cada categoria as relações das categorias com temáticas, como a divulgação científica, já que a comunicação especializada em ciência tem sido enfatizada no PósCom tanto no âmbito da comunicação midiática quanto no da comunicação institucional e mercadológica; com a educação, pela importância da democratização do acesso à tecnologia para o empoderamento social; e das tecnologias digitais, tendo em vista as transformações que vêm ocorrendo nos processos comunicacionais pelo advento das plataformas digitais na internet e os processos e práticas socioculturais advindos. Ressaltamos ainda que dividimos os dados em dois períodos: um que denominamos “fase de implantação”, de 1995 a 2005, e “fase de consolidação”, de 2006 a 2016.

Ao compararmos as duas fases verificamos o expressivo crescimento no número de titulados do PósCom, que triplicou a formação de doutores na fase de consolidação. De 1995 a 2004 foram 50 titulados, com destaques à Comunicação midiática (27 titulados). As demais teses estão vinculadas à Comunicação Institucional e Mercadológica (16), incluindo a divulgação científica na perspectiva institucional; e à Comunicação Comunitária e Alternativa, com 7 titulados, em que o tema educação aparece. Na fase de consolidação, de 2005 a 2016, foram 108 titulados, sendo 49 teses vinculadas à Comunicação midiática, 39 em Comunicação Institucional e Mercadológica; e 20 à Comunicação Comunitária e alternativa.

Observamos que, na fase de consolidação persistem as temáticas de divulgação científica e educação, porém, os estudos nas três perspectivas abordam temáticas que são perpassadas por relações com as tecnologias digitais, a internet, as redes sociais, a convergência midiática, que afetam os processos e as práticas socioculturais na comunicação midiática, na comunicação contra-hegemônica e na comunicação nas organizações e no mercado.

Ressaltamos que, apesar de em 1995 a abertura política estar em processo, com eleições di-





retas para presidente, e o conseqüente arrefecimento dos embates políticos e ideológicos, as pesquisas em Comunicação comunitária e alternativa se mantiveram em pauta, com participação mais expressiva no período de consolidação do doutorado.

Nesse rápido panorama, é possível afirmar que a constituição atual das linhas de pesquisa do PósCom da Metodista (Comunicação midiática, processos e práticas socioculturais; Comunicação Institucional e Mercadológica; e Comunicação Comunitária para a cidadania e o desenvolvimento social) dão organicidade à produção científica do Programa e sintetizam características como inter/multidisciplinaridade, dinamicidade de seu corpo docente e da Instituição, dialogicidade com os diversos segmentos sociais e, finalmente, firmam sua identidade. As 158 teses corroboram essa análise, além dos quase 700 mestrados que o programa formou nessas quase quatro décadas de atuação.

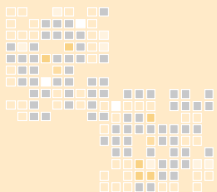
6. Considerações finais

Neste artigo buscou-se apresentar em poucas linhas um panorama sobre a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, a caminho de completar 40 anos de atuação e com maioria na oferta do curso de doutorado. Nascido de uma instituição confessional Metodista, em que a educação é valor inestimável, tinha como desafio enfrentar um cenário de repressão política, porém de efervescência cultural e social – nas várias expressões artísticas e nas insurgências de trabalhadores e populares, especialmente na região do ABC paulista, berço do Novo Sindicalismo e de uma nova classe social que emergiu do operariado especializado.

Nesses anos de trajetória, o mundo foi se transformando, mas nem sempre essa mudança significou avanço. Diante da realidade, o PósCom manteve seu compromisso social na produção de conhecimento sobre os fenômenos comunicacionais que afetaram e afetam a vida dos cidadãos, lançando-se também a novos desafios, ao corresponder às crescentes demandas na produção científica no campo comunicacional.

Além disso, buscamos aqui dar destaque ao curso de doutorado e à produção de pesquisas nesses 21 anos, em dois momentos: na fase de implantação e na de consolidação do doutorado. Verificamos na breve análise realizada uma produção constante e crescente, que revela a identidade do Programa no que concerne às linhas de pesquisa e temáticas transversais, e que se aglutinam na área de concentração Processos Comunicacionais.

Nessas duas décadas de doutorado, e nas quatro do mestrado, obviamente os percalços foram muitos, os debates intensos, as buscas constantes. Consideramos que o saldo é bem positivo, pelo número de titulados (quase 700 mestres e 158 doutores até 2016), pela atuação dos egressos na pesquisa, no ensino e nas organizações privadas e públicas no Brasil e fora dele, pelo engajamento e constante diálogo interno e externo, pela qualidade do corpo docente e da produção científica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO de gestão e estudos estratégicos. Mestres e doutores 2015. *Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*. Disponível em: <https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/Apres_CGEE_MD2015_SBPcVfrev.pdf/d50b9e9d-5f0f-4b40-af53-562cf8fa605a>. Acesso em: 15 dez. 2016.

CITELLI, Adilson et al. *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Contexto, 2014.

DOCUMENTO de área 2013. *Ciências Sociais Aplicadas 1*. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Diretoria de Avaliação, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ciencias_Sociais_Aplicadas_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

DOCUMENTO de área. *Ciências Sociais Aplicadas 1*. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Diretoria de Avaliação. 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/31_CSA_I_docarea_2016.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

FGV/CPDOC. *O AI5*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/AI5>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

MARQUES DE MELO, José. A motivação contra-hegemônica da Universidade Metodista de São Paulo. *Rev. Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo, Editora Metodista, v.29, n.50, p.13-25, 2008.

PERUZZO, Círcia M. K. Escola latino-americana de Comunicação: contribuições de Luis Ramiro Beltrán. In: MARQUES DE MELO, José; BRITTES, J. G. (Orgs.). *A trajetória comunicacional de Luis Ramiro Beltrán*. São Bernardo do Campo: Umesp, 1998. p.87-97.

PORTAL Metodista. *História*. Disponível em: <<https://portal.metodista.br/sobre/historia>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

SANTANA, Marco Aurélio. O “novo” e o “velho” sindicalismo: análise de um debate. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, UFPR, 10/11, p.19-35. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/rsp/article/viewFile/39274/24094>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. Sete dos trinta anos do PósCom da Metodista. *Rev. Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, Editora Metodista, v.30, n.50, p.27-45, 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/708/709>>. Acesso em: 15 out. 2016.

XAVIER, Maria de Lourdes Peixoto et al. *O novo perfil econômico do Grande ABC*. Organizações em contexto. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, ano 3, n.6, p.103-122, dez., 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/1347/1365>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

Recebido: 18/09/2016

Aceito: 13/11/2016

